OS GRAFISMOS PAUMARI

PAMOARI KARABAHI JIRINI

NEAI
NÚCLEO DE ESTUDOS DA AMAZÔNIA INDÍGENA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

EDUA
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PAMOARI KARABAHI JIRINI OS GRAFISMOS PAUMARI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

CONSELHO EDITORIAL
PRESIDENTE
Henrique dos Santos Pereira

MEMBROS
Antônio Carlos Witkoski
Domingos Sávio Nunes de Lima
Edleno Silva de Moura
Elizabeth Ferreira Cartaxo
Spartaco Astolfi Filho
Valeria Augusta Cerqueira Medeiros Weigel

COMITÊ EDITORIAL DA EDUA
Louis Marmoz / Université de Versailles
Antônio Cattani / UFRGS
Alfredo Bosi / USP
Arminda Mourão Botelho / Ufam
Spartacus Astolfi / Ufam
Boaventura Sousa Santos / Universidade de Coimbra
Bernard Emery / Université Stendhal-Grenoble 3
Cesar Barreira / UFC
Conceição Almeira / UFRN
Edgard de Assis Carvalho / PUC-SP
Gabriel Conh / USP
Gerusa Ferreira / PUC-SP
José Vicente Tavares / UFRGS
José Paulo Netto / UFRJ
Paulo Emílio / FGV-RJ
Élide Rugai Bastos / Unicamp
Renan Freitas Pinto / Ufam
Renato Ortiz / Unicamp
Rosa Ester Rossini / USP
Renato Tribuzy / Ufam

REITOR
Sylvio Mário Puga Ferreira

VICE-REITOR
Jacob Moysés Cohen

EDITOR
Sérgio Augusto Freire de Souza

Editora da Universidade Federal do Amazonas
Avenida Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, n. 6200 - Coroado I, Manaus-AM
Campus Universitário Senador Arthur Virgilio Filho, Centro de Convivência – Setor Norte
Fone: (92) 3305-4291 e 3305-4290
E-mail: ufam.editora@gmail.com

OS GRAFISMOS PAUMARI PAMOARI KARABAHI JIRINI

© Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (Neai)

Organização
Angélica Maia Vieira

Equipe técnica
Graciele Sbízero Amaral e Lorena França

Professores Paumari
Germano Chagas Cassiano da Silva Paumari, Raimundo Chagas Cassiano da Silva Paumari, Rogilson Silva de Oliveira Paumari e Sara de Araújo da Silva Paumari

Conhecedores Paumari
Augustinho Cassiano das Chagas Paumari, Odete Lima da Silva Paumari, Luiz Araújo da Silva Paumari e Laurinda Dias da Silva Paumari

Revisão técnica e antropológica
Angélica Maia e Lorena França

Assessoria linguística
Germano Chagas Cassiano da Silva Paumari, Edilson Rosário Paumari e Joel Morais Paumari

Participantes da Oficina de Saberes Paumari no Rio Tapauá
Maria Zilá, Dário Dias, Eugênio Lamego, Gerson de Araújo, Nilzo Braz, Chico Paumari, Leonice Paumari, Jorge de Araújo, Enéias Cassiano, Clícia Cassiano, Léia Lamego, Késia Reis e Sávio Justino.

Colaboração
Erika Paumari

Ilustrações e imagens
Angélica Maia, Edilson Rosário Paumari, Eugênio Lamego, Joel Morais Paumari e Lorena França

Revisão ortográfica e gramatical
Jô Santucci

Projeto gráfico, capa e diagramação
Renata Alves de Souza | Tipográfico Comunicação

Projeto *Rios e Redes na Amazônia Indígena*

Coordenação
Gilton Mendes dos Santos

Vice-Coordenação
Carlos Machado Dias Jr.

Apoio
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica – PROTEC/UFAM

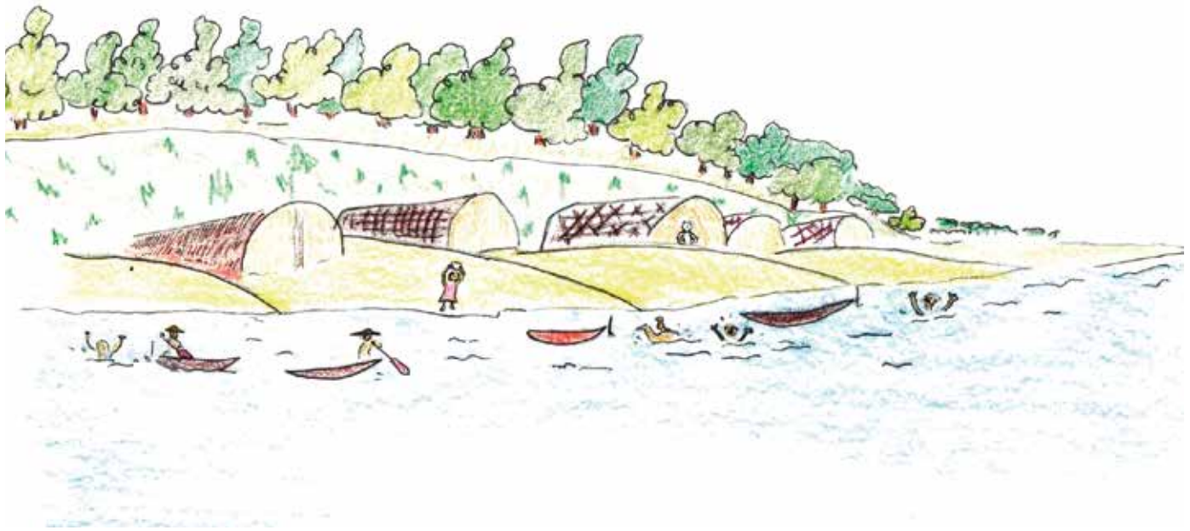
Parque Científico e Tecnológico para Inclusão Social – PCTIS/PROTEC

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS/UFAM

OS GRAFISMOS PAUMARI PAMOARI KARABAHI JIRINI

Manaus, Amazonas

2018



APRESENTAÇÃO

A presente publicação é fruto de uma parceria do Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI) e os Paumari do Rio Tapauá, localizado na região do Baixo Purus, ao sul do Estado do Amazonas. A realização deste projeto, assim como sua produção, só foi possível mediante a participação e colaboração de um pequeno grupo de pesquisadores vinculados ao Projeto Rios e Redes na Amazônia Indígena que, juntamente com os professores e conhecedores paumari, não mediram esforços para que este material fosse produzido. Este trabalho ainda contou com a colaboração de alguns professores paumari de Lábrea na tradução e revisão deste material.

O NEAI é um núcleo de estudos vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e desenvolve atividades de pesquisa e extensão na região do Médio Purus desde o ano de 2008. Ao longo desse período, promoveu dois seminários temáticos – *Purus Indígena I: Natureza, Cultura, História e Etnologia,* em 2010, e *Purus Indígena II: Saberes e Novas Territorialidades Indígenas*, em 2012. Em 2011 publicou o livro *Álbum Purus*, resultado do primeiro seminário sobre a região, realizado em Manaus, com a presença de pesquisadores, indigenistas e lideranças indígenas e extrativistas. Em parceria com a Frente Etnoambiental do Purus (FPE/FUNAI), o Centro de Trabalho Indigenista (CTI) e a Federação das Organizações e Comunidades Indígenas do Médio Purus (FOCIMP), o NEAI realizou dois cursos de extensão na cidade de Lábrea. O primeiro, *Fundamentos em Etnologia e (etno) Arqueologia: o Médio Purus*, em fevereiro de 2014, e o segundo, *Agricultura Índígena no Purus: Mitologia e história*, em setembro de 2015.

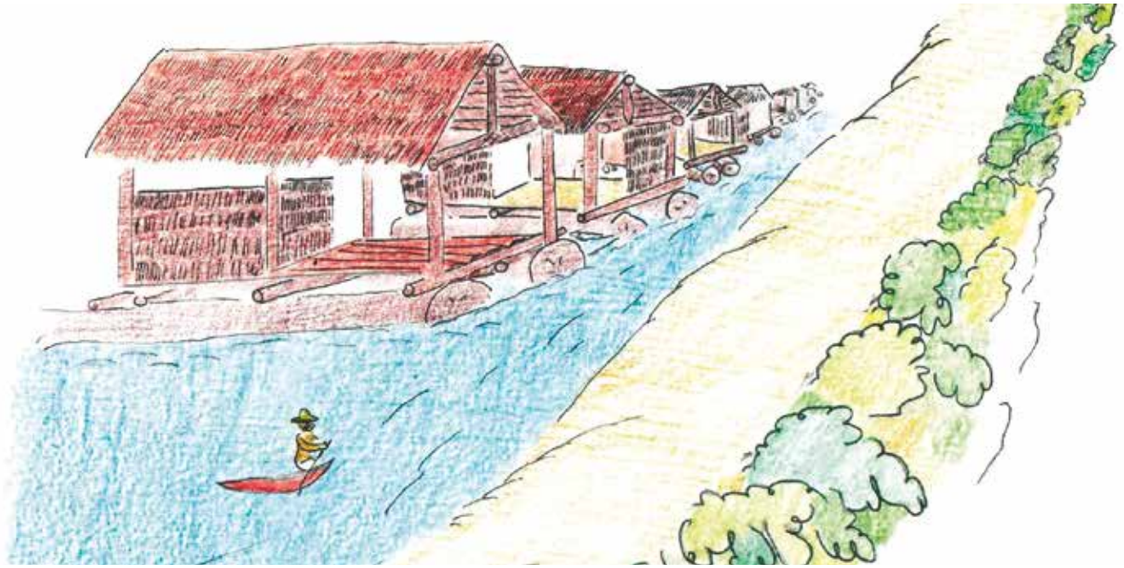
Além dessas atividades, os pesquisadores do NEAI desenvolvem vários projetos de pesquisas antropológicas atualmente em curso, contando com a participação de conhecedores e professores indígenas.

No ano de 2013, o NEAI deu início ao Projeto *Rios e Redes na Amazônia Indígena*[1], objetivando, na região do Médio Purus – entre os Apurinã e os Paumari nos municípios Pauini e Tapauá, respectivamente –, uma pesquisa etnográfica que elucidasse as noções de paisagem de cada grupo. No intuito de produzir um material de apoio para escolas e organizações das comunidades envolvidas, o projeto desenvolveu, junto aos Paumari, uma oficina de saberes sobre os grafismos (malhas) trançados em diferentes suportes. Essa escolha teve como base o interesse e a pesquisa de licenciatura da professora Sara de Araújo da Silva Paumari acerca das malhas tecidas nos balaios.

As malhas – *jirini* – representadas nos objetos nos remetem a todo um conjunto de relações sociais existentes entre os Paumari e *Kahaso* (o personagem mítico que organizou o mundo paumari) e a maneira como eles interagem e se entrelaçam com paisagem, espíritos, animais, vegetais, objetos e utensílios.

1 O Projeto *Rios e Redes na Amazônia Indígena* (CAAE 5574214.0.0000.5020, Parecer CONEP 961.083) contou com o apoio da empresa Natura Cosméticos, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). O projeto é o resultado de uma convergência de duas importantes frentes de pesquisas levadas a cabo no NEAI, uma no Médio Purus, com investimentos em pesquisas etnográficas e outra no Alto Rio Negro, a partir da presença dos estudantes indígenas Tukano no curso de Antropologia.

OS PAUMARI



Pertencentes à família linguística Arawa, os Paumari denominam sua língua de *pamoari athini*, mas no seu cotidiano usam frequentemente o português. Autodenominam-se *Ija'ari*, sendo compreendido como "nós, humanos".

Antigamente, os Paumari constituíam-se de grupos locais nomeados que estabeleciam trocas de casamentos, utensílios, conhecimentos e produtos da floresta. Entre esses grupos, destacam-se os Jobiri e Mamori, sendo os primeiros tratados como guerreiros que defendiam os Paumari daqueles que lhes causavam *medo*, entre eles, os temidos Apurinã e Mura. Os Mamori, por sua vez, pertenciam à "nação da Matrinchã", que habitavam os centros dos igarapés do Rio Cuniuá em grandes malocas. Na atualidade, os remanescentes desses grupos encontram-se incorporados na identidade "Paumari", como etnia homogênea, embora, no seu interior, esses grupos destacam as antigas "nações" a que pertencem.

Os Paumari viviam em constante deslocamento e, de acordo com os mais velhos, o que lhes rendeu outros títulos, tais como: *Abadeni* (povo peixe), povo das águas e gente anfíbia. De acordo com os mais velhos, sua nação navegava os rios do Purus e seus afluentes em busca de peixes, plantas, castanha etc, tanto para consumo próprio como para a troca. Relatavam, também, que os deslocamentos eram estimulados pelo ritual do *Amamajo*, que mobilizava diversos agrupamentos paumari espalhados pelos rios Jacaré, Ipixuna, Purus, Tapauá e aqueles que se encontravam nos lagos e igarapés da região.

Diferentemente das outras *nações*[2] com quem os Paumari se relacionavam, estes levavam consigo por onde viajavam suas *Ava'doro*, casas construídas sobre troncos de árvores que flutuavam sobre a superfície da água. Seguindo o formato arredondado, as casas flutuantes eram cobertas com esteiras (*bararoa)* tecidas pelas mulheres e amarradas com cipó ambé *('darasa).* As madeiras mais utilizadas como boias flutuantes eram de louro-amarelo *(imasimahari)* e itaúba da várzea *(ita'va)*.

Os Paumari também possuíam outros dois tipos de habitação: a *gora vakhiririki*, pequenas casas semicirculares construídas na época do verão nas praias do Purus e rio Tapauá; e a *kanava obaki*, embarcações que serviam de casa quando se aventuravam a viajar de um lugar para outro.

Na atualidade, as moradias Paumari estão situadas nas proximidades das margens do rio, de preferência nas praias, nas várzeas e áreas que não alagam; localizadas na interface entre as planícies fluviais alagáveis e a terra firme, denominadas na região de "pé de terra firme". Hoje, os flutuantes adotam o padrão regional, podendo ter um ou mais compartimentos internos.

As *gora vakhiririki* hoje já não compõem a paisagem paumari durante o verão e, quando se inicia a vazante dos rios, os Paumari deslocam suas casas flutuantes para as margens do Rio Tapauá. Por outro lado, as canoas ainda persistem como um estilo de moradia, sendo construídas a partir dos padrões regionais, seguindo o modelo de pequenos batelões.

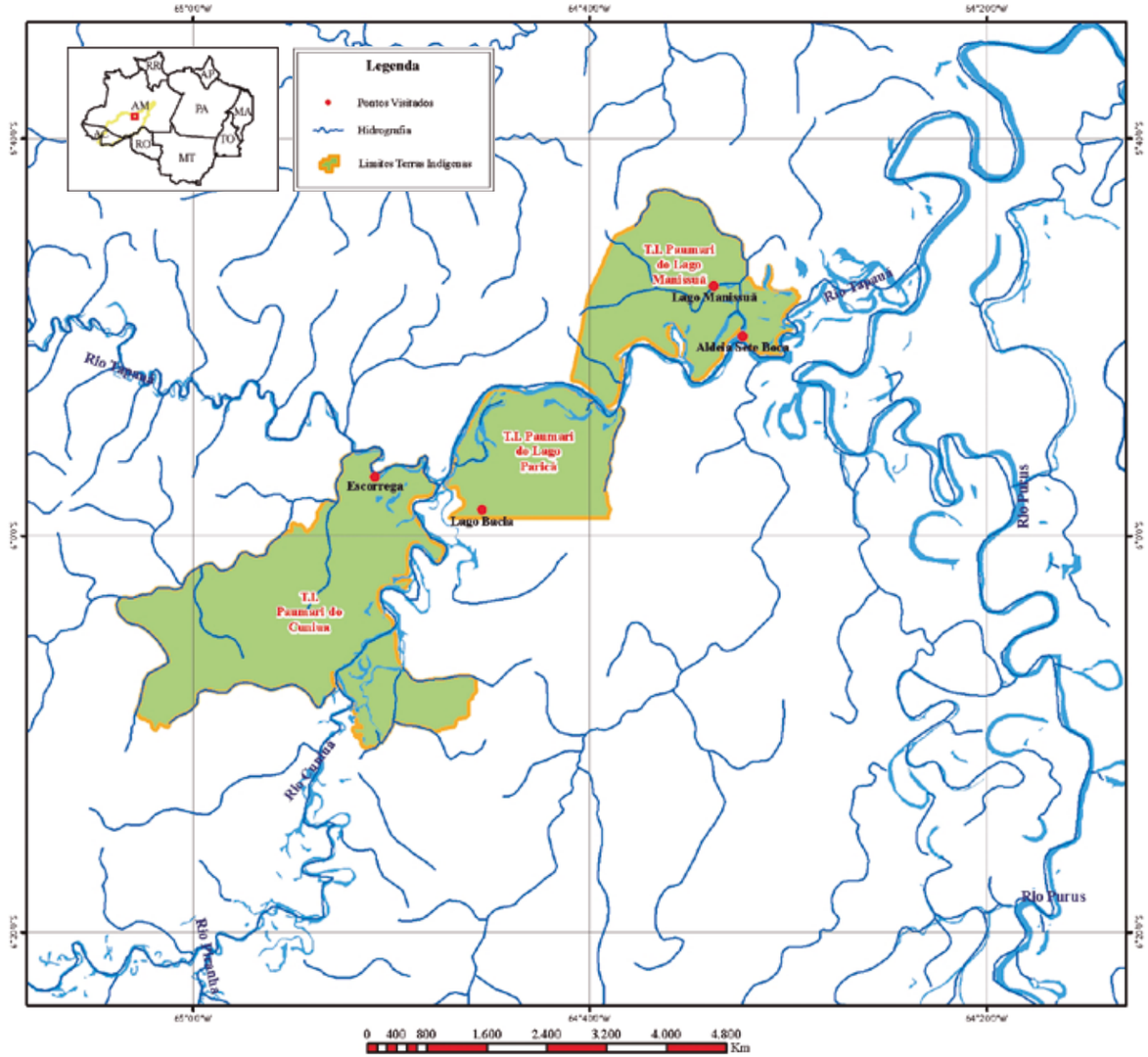
2 Este termo é empregado constantemente pelos Paumari, seja para falar de si próprios ou dos demais coletivos – humanos e não humanos, apontando para a dimensão social de sua formação social.

Os Paumari têm como principal atividade a pesca de peixe e de quelônio. Seu ciclo anual está marcado pela grande mobilidade de seus grupos locais e seus deslocamentos sazonais entre as diversas zonas de exploração (*arabo'oa*, *jama bodini*, *kaasi* e *vahoariha*). A pesca é praticada tanto nos rios quanto nos igarapés e lagos da bacia do Purus e seus afluentes, constituindo-se como atividade fundamental na economia de autossustento.

Caça, coleta de castanha, extração de óleos e práticas agrícolas se configuram como atividades complementares em seu cotidiano.

As Terras Indígenas (T.I's) estão localizadas na região do Médio Rio Purus, onde ocupam duas áreas geográficas com uma rica diversidade de ambientes. A área de referência deste material está localizada próximo ao município de Tapauá, onde há três T.I's: Paumari do Lago Manissuã, Paumari do Lago Paricá e Paumari do Rio Cuniuá, conforme destacado no mapa a seguir.

Localização das T.I's Paumari do Rio Tapauá. **Elaboração:** Graciele Sbízero Amaral, 2016.



A história de *Kahaso* é uma narrativa mítica que fala da criação do mundo, da formação dos rios e de todas as *nações* que hoje existem. Vejamos a seguir um trecho dessa narrativa que retrata *Kahaso*, tecendo a primeira *jirini* conhecida pelo povo Paumari: a malha de sucuriju.

A HISTÓRIA DE KAHASO

KAHASO VARANIRINA HIDA

Kahaso varani hina ija'ari hahavi namithani vaini hahavi jaboni hida kabai vahojaki. Avahoarihana karahoki jaboni paitxi vaogaki ida avahoarihana Pamoari kabai Pamoari vaogaki afohahavi vakadihojai arabo vihiki onagathogathoki *Kahaso* varani hina paitxi kidi hojai kidi badani binavijavani ija'ari jama igitha vaini afohahavi. Bina monahaki ida akadi rabahi jirini afo hahavi mabidiri jomahi vihiki vahoariha vajirina jaboni:

(...) *Kahaso* juntou os ouriços, tirou da água e jogou para a terra, para não apodrecer. Depois de ajuntar, começou a tirar (arrebentar) cipó titica.

Em vez de fazer paneiro como os outros, teceu, envolvendo o pé dele e subindo até o corpo, enquanto isso, dizia:

– Me engoli! Me engoli!

Quando os outros chamavam, ele respondia.

Por várias vezes ele respondeu e os outros perguntavam: o que é que ele estava fazendo?

Ele respondia que estava tecendo um paneiro para colocar as castanhas. Mihi e outros estavam distantes da água e *Kahaso* estava na beira do igarapé.

Enquanto eles não chamavam, ele tecia cipó dele, o trançado era parecido de So'oro. Quando chamaram novamente, ele respondeu e disse que já estava terminando de tecer.

Chamaram novamente, ele não respondeu mais, porque já havia terminado de tecer até a cabeça.

Como *Kahaso* não respondeu, seus irmãos foram olhá-lo.

Ao chegar, viram uma sucuriju grande. Pensaram que a cobra havia engolido *Kahaso*. (...)[3]

3 Fonte: MENENDEZ, Larissa Lacerda. 2010. *A Alma Vestida: estudo sobre a cestaria paumari*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais apresentada ao Curso de Pós-graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

(...) *Kahaso* bina joroniki moi'di bono paha bodini kania biosonamonaraki ni abathaki kaimoni. Bina joroni naothinia, biani ihiida tapi.

Ni kidi so'oro kaimoni ida tapi bianiki binarodarodahi dama kania abono afohahavi biani'ihi ida. Hora kidafi!

Va hoariha vibaranaha bigathani'ihi naha nahina Nahinamanija inamonahaki? Kodi so'oro-ra onamonahakiho moi'di ona bavini kaimoni. Mihi vahoariha khama napaja vahojaki ni vanokiki ada *Kahaso* ovani itavaha vadinia hojaki.

Vahoariha vibaranaha'aha oadani ovani bono-ra na ro'daro'da'aha so'oro jirini forihiki. Vibaranaha'aha a foiana, bigathani'ihi jakaho onihimakiho kodi rabahi.

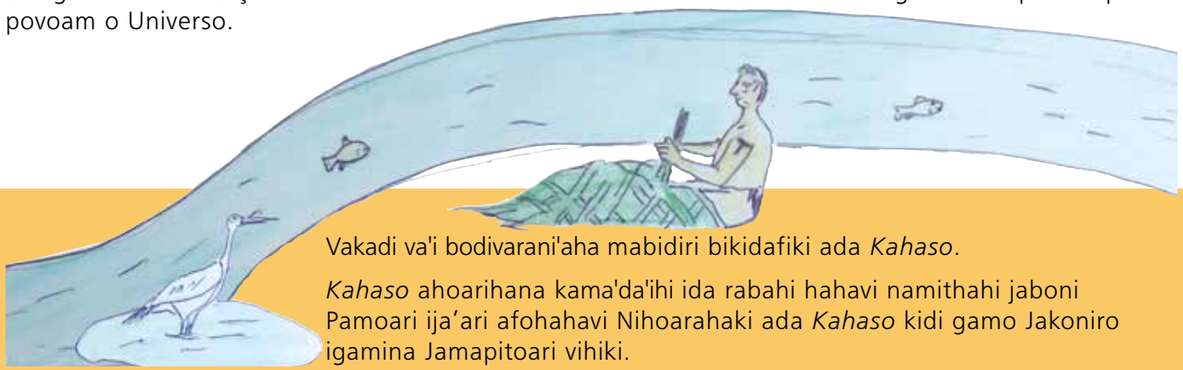
Vibaranaha'aha afoiana nigatha naha jaki ahoariha'aha. Igamina binavana vanavaha'aha. Avakhano aha vanokiha ada Mabidiri karaho. (...)

A partir da narrativa do mito de *Kahaso*, nota-se que os grafismos surgiram no ato da criação do mundo, sobretudo a partir das tramas sociais empreendidas por *Kahaso* e seus irmãos, filhos de Jakoniro e Jama pitoari.

Kahaso teceu um tipiti que se transformou em uma grande sucuriju. Dentro dela, ele viajou e formou os rios que existem na atualidade, além dos vários povos que habitam os rios Cuniuá e Tapauá. Esse acontecimento está relacionado a uma época em que humanos e animais se casavam.

Das várias *nações* criadas por *Kahaso*, temos a *Kotihi Kapamoarihi*, de onde surgiu a principal matéria-prima para fabricação de balaios, esteiras e abanos. Assim, as mulheres não apenas confeccionam um objeto, mas vestem o espírito da palha com malha de animais que lhes agradam, que os deixam bonito.

Kahaso veste a roupa de outros animais e sua finalidade não é apenas deixá-lo bonito, mas trazer proteção para aqueles que tecem e adquirem balaios, abanos e esteiras. Desse modo, tecer malha de onça-pintada, peixe-boi, cobra e socó-boi não se traduz como uma prática de confecção, mas um código de comunicação existente entre humanidades diversas – *Kahaso* e os grandes espíritos que povoam o Universo.



Vakadi va'i bodivarani'aha mabidiri bikidafiki ada *Kahaso*.

Kahaso ahoarihana kama'da'ihi ida rabahi hahavi namithahi jaboni Pamoari ija'ari afohahavi Nihoarahaki ada *Kahaso* kidi gamo Jakoniro igamina Jamapitoari vihiki.

Kahaso biraba'ihi ida marava karaho ahoariha'ihi Mabiridi'ihi'i. O oi'aha marava bodinia adaha'aha namithahi namithahi ida Itavaha Vaini afo hahavi asia hojaki koniva Tapava vihiki.

Bo'dakari igitha hahavi pamoari vihiki afohahavi vakadi sai gamo vihiki.

Ija'ari hahavi va namithaki namitha'ihi ida Kotihi Kapamoarihi hida vani akadi rabahi abononi kotihi rabaki baraja, vihiki vahoariha jaboni. Oniaroa adani gamo ava namoaki adani igitha vajirina vakadi rabahi jahanikaimoni jomahi jirini vahoariha vajirina jaboni.

Kahaso biaragarihi'ihi ida igitha vahoariha vakadi makari bia kada avaja kaimoni adani rabahi abononi baraja, maravi, kotihi rabaki vahoariha jaboni. Hida kaba'i vanaibaviki Jomahi jirini, Boma mi, Mabidiri, Honori kanabidi. *Kahaso* biogaki ida ma'onahai afo hahavi vahojaki 'bo'dakari hida kaba'ì jaboni Pamoari vakadiania hojaki

Todos os seres projetados nos demais suportes fabricados pelas mulheres Paumari, sendo o corpo da menina o mais notável de todos devido à transformação que nele ocorre, expressam, visualmente, conceitos básicos que são inerentes à vida Paumari, tal como a noção de pessoa, relações de domínio e poder entre criadores e criação.

Projetar os seres nos corpos firma a possibilidade de continuidade da vida e das regras sociais instituídas entre todos. Deixar de cumpri-la significa atrapalhar o fluxo das águas e a renovação do mundo.

Desse modo, a partir da explicação dada pelos conhecedores Paumari, os grafismos materializam as relações intuídas com os seres mais poderosos de sua cosmologia, que se encontram no topo da hierarquia paumari, sendo a onça-pintada e o peixe-boi espíritos poderosos e predadores por excelência. Apesar de o peixe-boi apresentar uma característica dócil, o mesmo pode ser muito perigoso quando transgredidas as regras sociais de pesca.

Portanto, podemos dizer que tanto nos objetos quanto nos corpos, há uma evidente comunicação entre o *cosmos* e de como estes se percebem inseridos no contexto social. Desse modo, os grafismos representados em corpos, objetos, balaios e beijus estão carregados de aspectos culturais que estão relacionados com as demais esferas da vida social.

Gamo vakadi rabahi Pamoari anani vanamonahaki rabahi hahavi ima'inavi abononi ahoarihani kidia bi'i mia jaboni vanokiki afohahavi ni isai janaki ima'inavi hiki bono nanokiaki Pamoari vana nokiaki ima'inavi abononi kania vakadi vai bodinivarani Pamoari vakadi mahi vava'i bodirani ma'onahai hahavi vahoja asia kaba'i kohana ka monahi.

Kohana kamonahi aria bono kania vahojaki asia kidi kabanahi akadi mahi hida kaba'i hojai hoarani ija'ari va kadi moni jaboni. Vanahoja nahina hini ni bikapoarihiki

Kidi hojai binava'isohini ida ogahai abono Pamoari 'bo'da biogaki ida rabahi jirini nahina hini ma'onahai kaoa biogaki ma'onahai danoki akadi hojai kaoa kaoa bivahojaki ida jomahi, boma va ma'onahana arabani gathiki. Hida kaba'i Boma ni ihamahiki jahakaoaki hari vaì ikai'doka ihamahiàha ni joraki athijahaki Pamoari bifiniki ihamahina narabana arabani bina vaìsoki ida kidi ogahai abono.

Hari'a, aniaki hari akadi nahina aria bono jaboni, bio gaki maonahai bia nabosivini maonahai vahojaki hida kabai ari hararana Pamoari ma'onahai vakadihojai namajaja kania onabini'ihi ao khahi vakadiania anokirinajaboni hari no'aki ida nahina akai namoki afo hahavi ni haria nahojaki asia hojaki *Kahaso* ma'onahana.

O hábito de confecção de balaios, paneiros, abanos e esteiras entre os Paumari é conhecido por toda a Bacia do Purus e desde os primeiros relatos de viajantes no século XVIII. Cobra, peixe-boi, onça-pintada e pilho d'água, além de muitos outros, aparecem representados nos objetos trançados de uso cotidiano e são diversos os materiais usados para confeccioná-los, dando forma aos grafismos. Além da cestaria, essas representações gráficas aparecem também em outros suportes: no corpo da menina-moça e no beiju, durante o ritual do Amamajo. Em todos eles, os grafismos revelam uma estreita relação dos Paumari com as espécies animais, vegetais e com os ambientes em que vivem.

Baraja, maravi, so'oro, kotihi rabaki, 'diriri khama Pamoari ananini ka badani vanamonahaki ni makhira ka badani hiki gamo ko'ao binamonahaki hida rabahi joima vahoariha vaogaki jaboni vaonini ahoarihaki. Jara vadahaki vaini kania'bodakari vanokiki ida akadi rabahi. Adani Pamoari ka rabahi kotihi 'dirini vahojaki vakadiania igitha hahavi vakadiania hojaki Pamoari vaogaki Makha, Jomahi, Boma, Vahara vadi vahoariha jaboni vanokiaki a kadi mahi hojaki afo hahavi.

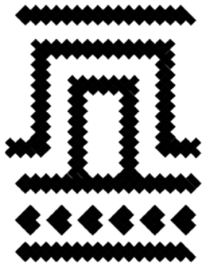
Os Balaios

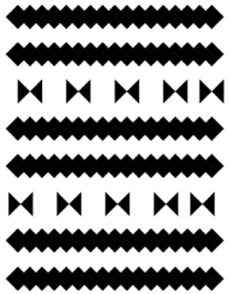
São feitos de tala de arumã e bacaba, palha de tucumã e cipó titica. As talas de arumã e bacaba são destaladas em um mesmo tamanho e grossura. Podem ser confeccionados em qualquer tamanho e em alguns formatos (como vaso redondo de base quadrada achatada), e seguem um padrão estético na base de sua constituição. Cada balaio possui um motivo, uma malha de animal e um significado. Os balaios tecidos pelas mulheres Paumari representam, de modo geral, animais da água, da terra e do ar.

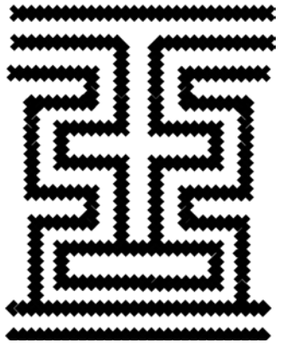
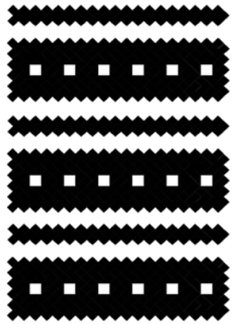
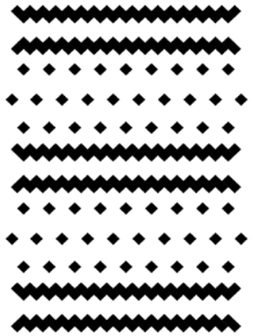
Adani Baraja

Vanamonahi 'dono, kajaviro kavadini, vahoariha. Adani 'dono kajaviro ka bisihini vava'oadani hahavi jaboni. Bikabokaki binamona hahana vitini ako'bamafihahanaha txapitxapini bianaijoikahina vanokiaki vahoarihakhama. Adani Baraja vahojaki ida hoarani hojai, hida jirini ida pohimaja hida hoarani varaninana. Adani Baraja rabahaki gamo Pamoari vanokiaki afo'oadani hahavi. Adani pohimaja arabo'oa vahojaki araboki.

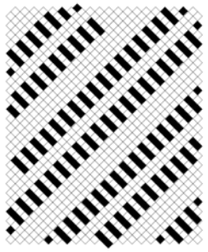
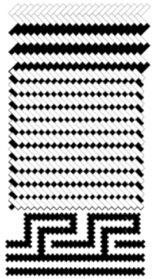
BARAJA VAJIRINI

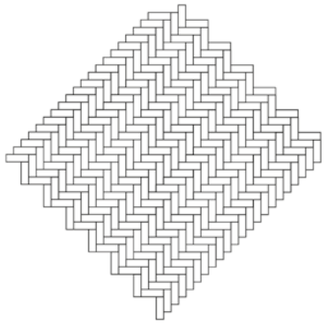
Amokhini	Pamoari Athini	Jara Athini	Ibavi bodini
	Gaho Jirina Makha	Caramujo Jiboia	Paha Arabo'oa
	Ojoro Ka Karaina e Kanabidi * Siri ka'akhavani **	Escada de Jaboti e Coração Costela de Tartaruga	Arabo'oa Paha
	Kotari 'Damani Makha Boviri Kanabidi	Pé de Saracura *** Cobra Estrela Coração	Arabo'oa Arabo'oa Nama Abono

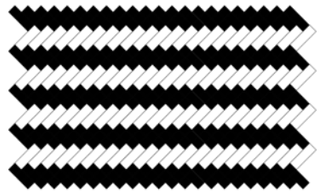
Amokhini	Pamoari Athini	Jara Athini	Ibavi bodini
	Kanabidi	Coração	Abono
	Honori Nabidi * Kanarava Kanabidi **	Garganta de Socó Garganta de Manguari	Nama
	Kamokokojoa	Borboleta	Nama

Amokhini	Pamoari Athini	Jara Athini	Ibavi bodini
	Boma Makho'ini * Boma Riahana **	Peito de Peixe-boi	Paha
	Kasi'i mi	Jacaré	Paha
	Koaka ka Makha	Surucucu (cobra-de-rato)	Arabo'oa

Amokhini	Pamoari Athini	Jara Athini	Ibavi bodini
	Makha	Jiboia	Arabo'oa
	Ajotoro Dorona	Caranguejo	Paha
	Ajotoro Kaharo * Ojotoro Kaidani **	Caranguejo Grande Casco de Jaboti	Paha Arabo'oa

Amokhini	Pamoari Athini	Jara Athini	Ibavi bodini
	Abaisana Jarona e Vaharavadi * Abaisana Ka Jarona e Vaharavadi **	Espinha-de-Peixe e Piolho-D'Água	Paha
	Vaharavadi	Piolho-D'água	Paha
	Sinari Asafini Jomahi Kamariboni	Casca de Buriti Rabo de Onça	Arabo'oa Arabo'oa

Amokhini	Pamoari Athini	Jara Athini	Ibavi bodini
	Sinari Asafini	Casca de Buriti	Arabo'oa
	Jomahi Kamariboni	Rabo de Onça ****	Arabo'oa
	Io'a imana	Carne de Tambaqui	Paha

	Kapita Jirina	Malha de Tamoatá *****	Paha
	Kasi’i Mi Kajirini * Kasi’i Kami Kajirini **	Malha do Rabo do Jacaré Açu	Paha

* Termo correspondente à forma escrita e falada entre os Paumari do Rio Tapauá.

** Termo correspondente à forma escrita e falada entre os Paumari do Purus.

*** Entre os Paumari do Rio Tapauá, esta malha é tecida apenas na peneira. Assim como a malha da cadeira (*jo’ojora dama jora*), para ambas as regiões, também só são tecidas na peneira (‘*diriri*).

**** Este tipo de malha pode ser tecido tanto deitado (*omaki*) como em pé (*gamaki*).

***** No Purus, a escama de tamoatá é tecida apenas no balaio, enquanto no Rio Tapauá, ela é tecida somente no tipiti.

Fonte da tabela: Sara Araújo e Maria Zilá Paumari, 2017

As Esteiras e o Tupé

Antigamente, elas serviam de cama, forro e paredes para a confecção das balsas flutuantes e casas de praia. Já nas canoas, as esteiras eram usadas como tolda, espécie de cobertura semicilíndrica que cobria uma parte da embarcação.

As regras de confecção para este tipo de suporte devem atender a um pequeno conjunto de regras, como o padrão único de confecção que vai desde seu tamanho até os animais nelas tecidos. Os motivos sempre são os mesmos: rabo de onça e costela de tartaruga.

Quando a primeira menstruação desce, a menina entra em um processo de isolamento. Na festa do *Amamajo*, as esteiras são utilizadas em vários contextos: confecção da casa da menina moça, do giral dos beijus, cobertura do chão onde a menina deve sentar para se banhar e participar da festa na na casa ritual onde é realizado a festa da menina moça.

As esteiras são feitas de palha branca, sendo que, quanto mais nova for a palha, melhor para ser tecida. Nelas, são reproduzidas várias malhas; e em apenas uma esteira pode conter diferentes imagens de animais. Tal habilidade dependerá da mulher que estiver confeccionando, uma vez que existem algumas malhas que são consideradas preferenciais, conforme detalhado na tabela da página 27.

Adani Kotihi Rabaki

Pamoari vavahojaki ida jorai, hanaja avikhana vani avavikhaki ida jaboni. Vavahojaki jaboni ada vakadijorai hina vakadi'ihinika kania. 'Bo'dakari vavahojaki ada jorai vakadi vada ibavini kajoraini hina, vakaditoki hina jaboni. Gora vakhirikiriki, ava’doro kaafani hina jaboni. Kanava obakia kania vanaibaviki ada kaafani hina ida jorai. Kanava kakagorani vakhirikiriki kafani kanava-ra kana hihaviriki hina jaboni ada jorai.

Vakadihojaia pamoari vavahojaki ada jorai jirina avigavini ida nahina hini vakadimoni hini, oniani ida vanakabodihadiharavini hija. Rajomi hiki ada jorai rabodina, oadana hiki, igitha afohahavi hana hini jirini hojani rabahi kani hojani. Niki ida afohahavi pamoari karabahi. Jomahi kama'ariboni jirihi, siri ka'ahani kavani jirihi rabahia hojani.

Isai gamo isani amani afobiinini vani ibavijahaja ida, amamajo kaganani vania vavahojaki ada jorai vakadivithi ibavinihina, amokhini hina, nahina hoariha karahobani hina hojaki ada. Amamajo jorania kakahani afani hina, moaba kania jorai hina ada jaboni. Amamajo kaa’oni kajoraina hina jaboni. Amamajo kanani kajoraina hina ada jaboni. Amamajo moaba kabodia vithini kajoraina hina jaboni ada.

Há um segundo tipo de esteira, chamada de tupé, que geralmente é maior que a esteira padrão, chegando a medir 2 m², sendo usado como cama de uma família completa. Por fim, temos o *bararoa*, espécie de esteira descartável, que era empregada também na cobertura das casas. Para a confecção desse tipo, utiliza-se palha branca sem beneficiamento, pois as largas tiras permitem tecer mais rápido, e atendendo ao padrão desejado.

Jorai amonahana kotihi, sobona ja'di, jahani ida rabana, afana athararaki 'dakhaki ida rabana oniani, ida ni-jahaki sobona athara'iki, Jorai hina. Gathana ida rabana jaboni, jorai amonahaki ida jirina ahoarihaniki: Jorai hoarana. Kania amonahaki ida jirina ahoarihaniki igitha jirinia. Hihida jirihi-ra namonahaki gamo rabahi-ra oga'afojahakiki vania binamonahaja. Hojahi ida rabahi hoarani vanofijahakiki rabahi-ra ogaki karabahi hiki ida, onamoniki bana hida anokhomini bana.

Hojaki ada jorai hoariha tupe oniki jaboni, karaho afopa'itxiki ada jorai. Hoariha-ra aradavini 2 m² ija'ari kaavada ibavini kaimoni hina ada. Pamoari kidigamo, kidisai vihiki vakadivada ibavini ka joraina hina.

Hojamanira jaboni ada bararoa pamoari gorani afani hina jaboni, a'bo'darina kaba'i jorakia aradibona kaba'i hojana. Hojaki ada kotihi 'bi'ba hina pamoaria binaridaridaha naothinia biraba'aha. Ridaridana rabana anakaraho jorakiki ada 'bi'ba, pamoari binofivini ahapina hina.

Pamoari Athini	Jara Athini	Jirini	Matéria-prima
Kotihi Rabaki	Esteira	*Jomahi Kamariboni*, *Io'a imana*, *Ajotoro*, *Siri kahakavani*, *Boma makho'ini*, *Honori nabi-di jirini*, *Vahoariha*.	*Kotihi Sobona* *'Dono 'Bakohai* *Kavasi*
Bararoa *'Bi'ba**	Esteira descartável	—	*Kotihi Sobona*
Jorai	Tupé	São tecidas várias malhas.	*Kavasiganini*, *'Dono 'Bakohai*

* Termo usado pelos Paumari do Rio Purus, entre aqueles que moram na T.I Paumari do Lago Marahã.

Os Abanos e o Bakarao

São utilizados cotidianamente no preparo do fogo junto ao fogão de barro, onde os principais alimentos paumari são preparados.

São confeccionados com palha de tucumã, encontrada nas áreas de terra firme. A palha é retirada da árvore e posta para secar. Se o sol estiver muito quente, a palha fica de dois a três dias secando. Após esse período, ela é usada na produção deste objeto. Assim como os demais utensílios feitos pelos Paumari, as palhas utilizadas devem ter uma única espessura e tamanho, para garantir um resultado bonito e perfeito.

Este tipo de abano, o mais confeccionado pelas mulheres, tem como padrão estético o formato do corpo da arraia com circunferência similar ao rabo do peixe-boi. Este padrão adotado é denominado de '*bo'dani amovani khama*, que quer dizer rabo de peixe-boi com formato de arraia.

Há ainda outro abano usado pelos Paumari: o *Bakarao*. Trata-se de um abano descartável tecido com palha de babaçu, que é utilizado nas caminhadas pela floresta, nas visitas aos roçados, para abanar fogo etc. Seu padrão estético é chamado de *ba'bada'dai kamaravi* (vulva) porque seu formato se assemelha ao órgão sexual feminino.

Adani Maravi e Bakarao

Adani Maravi Pamoari vanamonhaki mahi hahavi vakadi siho-ra vakaro jahani fogava nami amonahaki, Pamoari ko'bai amonahani kaimoni.

Maravi amonahaki simi sobona akaragaki arabo'oa kania. Ada Kotihi aniaki avana kania vanahojaki Safini kania asakaja kaimoni. Safini afaki hojahaki mahi ahoarabakosi aforaja kaimoni, naothini adani gamo ananini vanamonaki adani maravi. Hida kaba'i vahoariha jaboni Kotihi va'aha pina hoarani afo hahavi jahaja kaimoni amonahani niahoarihaki vada ini'ani adani maravajahaki adani.

Hida maravi amovani 'bo'dani gamo vanamonahaki boma mi jaboni va'aha pina.

Os Paneiros

Eles servem para carregar mandioca, banana e outros produtos retirados do roçado.Também podem ser usados como depósito de farinha, para que ela não resfrie, quando se coloca uma folha de bananeira para forrar o paneiro. A malha trançada no paneiro representa as pintas graúdas e miúdas da onça-pintada.

De acordo com os antigos Paumari, era proibido que as crianças brincassem com os paneiros. Caso isso ocorresse, elas estariam sujeitas ao ataque das onças ou poderiam ter seu crescimento físico comprometido.

Os padrões mais comuns na confecção de um paneiro são:

Pamoari Athini	***Jara Athini***	***Jirini***
So'oro	**Paneiro**	
Formatos	Pamoari Athini	
3 cantos Triângulo	*So'oro jo'oni Ahoarabakosiki*	
4 cantos Quadrilátero	*So'oro jo'oni Ako'bamahanani khamaki* *So'oro jo'oni ako'bamahakhamaki**	*Jomahi jirikavahari*
6 cantos Hexágono	*So'oro jo'oni sai kahoarani hoariha hoaroni*	
Redondo	*So'oro jo'oni Sohiriboniki*	

* Termo usado pelos Paumari do Rio Purus, entre aqueles que moram na T.I Paumari do Lago Marahã.

Adani So'oro

So'oro ahoi Rabaki aha pina karaho paitxi jaboni kaidani viahani 'bamiki boda kaiba'ahani kaimoni akadi nahina jaboni ini sika kaiba'aha kaiba'ahi siroi aniaki. Karagoahi ibavijahani kaimoni apahisirini kaimoni. So'oro Jomahi jirini karaho pa'itxi jaboni.

Adani so'oro vamonahana Ija'ari varajomaki.

Varabaki 'dono nadaraha, 'dono'bakohai, tapi, 'darasa, javara kavadi akaragaki arabo'oa jama bodini kaniaananokia hakia haki jirihi aforari nokiaki kaimoni.

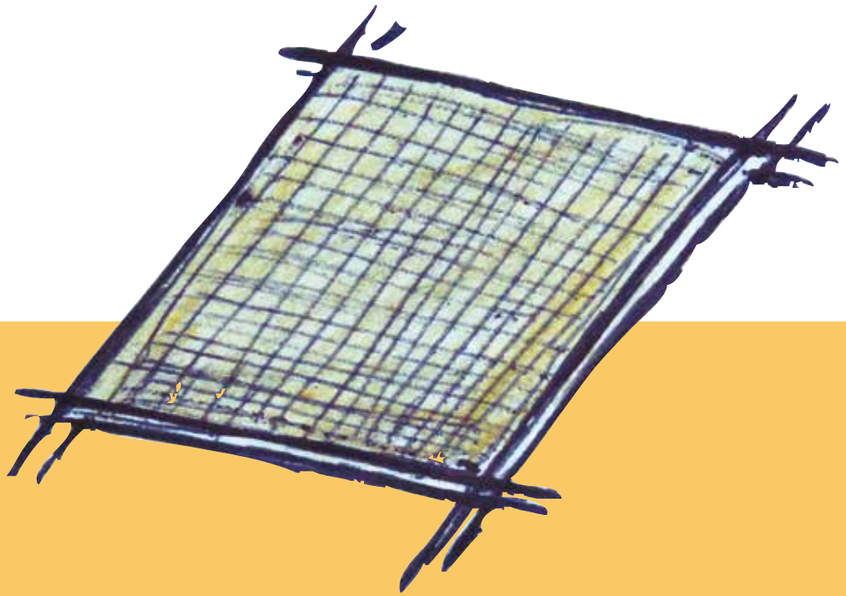
A kadi ogahai abono 'bo'dakari Pamoari itxani ba vahojaha napaja isai hoarani o'oihi so'oro bodinia jomahi'ihiki, jomahi bihavini binofiki. Isai namani hojahi ida so'oro no kidi avijaha jahaki ni joraki hiki vajaforia ka'ao hiki.

São tecidos de tala de arumã da várzea e da terra firme, cipó titica, cipó ambé e galho de joari, que são também encontrados tanto na terra firme quanto na várzea, conforme destacado na tabela abaixo:

MATÉRIA-PRIMA			
Pamoari Athini	***Jara Athini***	***Pitani Nabadani Vahaki***	***Ibavi bodini***
'Dono nadaraha	Arumã de terra firme	*Bisihi*	*Arabo'oa*
'Dono 'bakohai	Arumã de várzea	*Bisihi*	*Jama bodini*
'Darasa	Cipó ambé	Ahoi	*Arabo'oa e Jama bodini*
Tapi	Cipó titica	*Ahoi*	*Arabo'oa*
Vararijo'o	Cipó titica fino	*Ahoi*	*Arabo'oa*
Tapi karaho	Cipó titica Açu	*Ahoi*	*Arabo'oa*
Daama abohana	Cipó veia de anta	*Ahoi*	*Arabo'oa*
Javara kavadi	Galho de Joari	*Ahoi*	*Jama bodini*
Ahoi	Envira	*Ava asafini bisini*	*Arabo'oa e Jama bodini*
Potoko	Mata-matá	*Avani*	*Arabo'oa e Jama bodini*

As Peneiras

São utilizadas para peneirar goma de mandioca e retirar caroços de açaí, quando feito o vinho da fruta. Usa-se também para vinho de açaí, bacaba e buriti. Tecidas apenas com tala de arumã da terra firme, as peneiras recebem apenas uma malha – pé de saracura.



Adani 'diriri

Boda imani aka 'diririhani kaimoni, baona, parai'ba'dani a niani jaboni a 'bani amonahani kania parai bononi. Ni badani hoani kajaviro 'ba'dani aniani kaimoni, Sinari a Safini aniani. Rabani 'dono nadaraha asafini 'diriri jirini hoarani kotari 'dama hidavani.

O *Amamajo* é o ritual que consagra o momento da passagem da menina moça para uma nova fase de sua vida. O ritual é uma atualização das relações constituídas no presente, cujas explicações podem ser encontradas no tempo em que *Kahaso* andava pela terra visitando sua criação. E, durante a sua realização, muitos grafismos são produzidos em diferentes suportes.

O *Amamajo* se inicia a partir da primeira menstruação da menina: ela é colocada em uma casa de reclusão formada por quatro esteiras, que devem estar bem amarradas, formando um cone em torno do corpo bem ajustado, com pouco espaço para a jovem moça se movimentar.

A menina moça permanecerá em reclusão por tempo indeterminado, podendo durar vários meses, a depender da época em que iniciou sua passagem, pois, tradicionalmente, a festa de consagração da saída da menina moça é sempre realizada no início da vazante. Esse período coincide com a mudança da paisagem dos rios e lagos, garantindo, assim, a estabilidade entre os corpos e o mundo criado por *Kahaso*. A saída está associada ao novo ciclo da paisagem dos rios e lagos e, por isso, a festa deve acontecer nesse período, para que haja estabilidade entre os corpos e o mundo criado por *Kahaso*.

A menina moça receberá alimento da sua avó, mãe e irmãs, sendo proibido qualquer contato com rapazes nesse período. Durante o tempo que a menina estiver na reclusão, o pajé dedica-se à sua saúde, protegendo-a de ataque dos espíritos, e orienta a sua família sobre a dieta alimentar ou demais cuidados.

Os jovens e os homens adultos, por sua vez, vão pegar o jenipapo na floresta, que será ralado e preparado para pintar a menina, preparando seu corpo para ser visto pelos seus parentes e os espíritos convidados para a festa. Enquanto ralam o jenipapo, as mulheres entoam cantos que dão as boas-vindas aos convidados espirituais que vêm do espaço.

Amamajo na cultura Paumari

O ritual conecta diversos domínios da vida Paumari, associando, sobretudo, a reprodução do ciclo natural, da composição da paisagem e, principalmente, da relação dos Paumari com os demiurgos que formaram o mundo no princípio. Além disso, ele está associado ao ciclo da vida da menina moça depois de formada.

O ritual evidencia dois contextos fundamentais da vida Paumari: o primeiro deles refere-se à relação constituída com os grandes seres com quem este povo tece relações de troca, proteção e predação; o segundo contexto trata da representação dos Jara no contexto ritual, uma vez que a figura do estrangeiro representa a possibilidade de novas relações a serem construídas com o mundo exterior.

As brincadeiras revelam as tramas sociais que podem ser construídas com os seres da floresta, que potencialmente representam ameaça ou afabilidade aos Paumari. Alguns animais de água, por exemplo, representam perigo por serem seres encantados, outros, por sua vez, são nações que um dia deixaram de existir entre os Paumari.

Isai gamo isani, amani afobiinini, karajomini hida amamajo onija. Isai hijanarini kaimoni hini ida amamajo niha nini hija. Isai hijanarini kaimoni hini ida amamajo nihani hija. Manissuã ka'dakoni kapamoarini vanamonaha janaravini kaba'i, asia danoki forihiki ida vavahojavini ida vakadihojai amamajo amonahani, vakava'ihokiha oadahavini. Amonahani oadani ida ihinika, amanohaki ida rabahi, jirini ahoariha oniki jaboni.

Amamajo kaihinikani hidakaba'i asia amonahaki ida, 'bo'dakari amonahaki ida amamajo kai'ihi nikani, hihidakaba'i asia vanamonahaki jaboni ida. Karagavahaki ida 'bo'dakari varani hini ida *Kahaso* varani hina arabo-ra naadahavini, kidiamonahi-ra navanavanahavini.

Isai gamo isani amani afobiinini vani amonahaja hida amamajo kagorani kahami'afa rabaki bodinia hojani. Kotihi rabaki ako'bamahakhamaki bodia hojani ida ima'inavi.

Amamajo gorani kahami'aha rabaki jomahi kama'ariboni jirini jiriki ada, siri ka'ahani kavani jirihi jiriki ada kahami'afa jaboni.

Amamajo hojani gorania masiko bivaamaki kahami'afa bodinia, hojani ida masiko bivaamaki gorani binokhavini ida gaarini kamasikoni, hidakaba'i amamajo gaarini kamasikoni ida paha amoroni. Nini vani amonahaja ida vaisaki, vakadisai-ra avarakhaonani vini kamahini. Amonahaki hida amamajo, 'dako, vaini kapahani amoroni vania. Pamoari abononi ajahamisini nokiani *Kahaso* kanamonahi forihini ida.

Ima'inavi ka'arahoni, igamini, kidiamia vania bino'aha ja ida 'baia, ni-imakhinava bikaabokaki ida ima'inavi kania hojana, bikanamaisahavini nahina hoariha-ra namonahavini ida amamajo hini oadani.

Amamajo hini oadani ida ima'inavi, arabani oamani biano'baifarahaja ida, 'bai bihakia kavamoni rini kaimoni jaboni, va'ora nava'isohiki adani amamajo kamia 'bai hanahini jahani amamajo bihaja kaimoni.

Kotihi Rabaki

Jorai amonahana hoariha na'bahana forihi hahaviki ada, jirina jomahi kama'ariboni jirihia, ahoarihaonina hojana. Amonahaki ada kahami'afa ako'bamahakhamaki jirinina, siri ka'ahanikavani jirihia jiriki ada jaboni. Hihida jirihi ajahamisiki ida amamajo kagorani jirini hini, niki ida afo'bo'dakari amonahani.

Nahina hojaki gora bodinia, nahina hoariha ija'aria vavahojaki ihinika kania avavikhaviki, akaramisiki vahabini idaamonahani, pamoari-ra namonahavini ja'dinini ida. Nini vani ida ima'inavini amamajo hiki, amani naothinia gamohini-ra anikhahavini, isani viahani kaimoni.

Imakhinava, Imakhinava vihiriki avanikhaki ida binoki jama bodinia, gihaki kaimoni, a'bani ima'inavi vajirina kaimoni. Vajirina naothinia vaabonoa ija'ari hoariha vanokivini kaimoni, nokiarikia baranahi vihiki jaboni adani ihinika kania vakanorina vanokija kaimoni.

Corpo

O corpo da menina é pintado somente por mulheres, com uma tinta produzida com o urucum e jenipapo. Várias partes do corpo recebem um grafismo diferente: no tórax é usada a malha do casco do jaboti; nas costas é pintada costela de tartaruga; na mão direita vê-se piolho de cobra e escorpião na mão esquerda. Nas laterais do corpo são pintadas malhas de cobra. No rosto, por sua vez, bigode de onça maracajá. Nas nádegas, do lado direito, é pintado a piranha; e, no lado esquerdo, flor e folha de tabaco, enquanto as canelas são pintadas de preto.

Enquanto umas desenham nos corpos da menina, outro grupo de mulheres prepara o *Kojahari* (mingau preparado de banana comprida, ananá ralado e mel de abelha), que será servido em uma canoa aos espíritos que visitaram os Paumari ao longo do ritual.

Ima'inavi abononi gamo vania vanajirija ida, binokii a'bania, sida'i kabodikia. Ima'inavi abononia kania jirini ahoariha oniki ida. Va'ini namania jirini hiki ida ojoro kaidani kajirini, kaidania siri ka'ahnikavani ka jirini hiki ida jirini, sa'ani kaidanija aniaja kajirini hiki ada kabisasa amovana. Sa'ani kaidanija jasoja ka jirini hiki ada akoro amovana.

Ima'inavi i'oarini jirini hiki ada mabidiri amovana. Ihini jirini hiki ida jomahi hihiha 'ihini savini forihini. Jo'oni imani aniaja hojaki ada bano amovana, jo'oni imani jasoja hojaki ida hajirini amovani.

Avani afo'bama khama pororoki ida binokia. Gamoa vanajirivini kaba'i ida amamajo, gamo vahoariha kojahari-ra vakanamonahaki adani. Kojahari hiki ada sipatihi varajoari a'diki ka'domahaki (anana gihaki, bahina a'bana kabodiakia).

Kojahari kamonahakia vagahinaki adani vanokiariki amamajo-ra vanakanoriki kaimoni pamoari vakadiania.

Arabani bigathani vini naothinia ida ima'inavi, biakaragarihi ida 'da'di asiaji. 'Da'di asiaji kamonahani kihini ida simi sobona ja'dini, kavasi pororoki hiki varaja forikihini karabani. 'Da'di asiaji ka jirini kihiki ida boma kama'aribo kajaroni akamoani.

Adornos

Depois de muita celebração, a moça é adornada com *'da'di asiaji,* um chapéu de palha trançado ao modo dos balaios com representação do peito de peixe-boi. Ao término da dança, a moça é sentada numa madeira pintada com desenhos de cobra, arraia, jacaré e piolho-d'água.

É no *Amamajo* que ocorre toda a passagem simbólica da fase de criança para menina moça, onde ela adere às regras de sociabilidade e moradia da vida adulta: a responsabilidade de mudar da casa da mãe para a casa do sogro, e outra vez para a casa da mãe, até o nascimento de um novo ser Paumari, e finalmente até a construção de seu próprio lar.

Os jovens rapazes carregam as moças na *Vajama* ou *Ahoi Vakhiririki Rabaki*, um suporte trançado que é posto sobre a cabeça do rapaz que dançará com a menina a noite inteira. Este suporte representa o umbigo da criança que será gerada.

Para a casa de reclusão, são confecionadas quatro esteiras tecidas com malhas de costela de tartaruga e rabo de onça. Esses padrões não podem variar no contexto ritual. As esteiras devem respeitar os padrões de confecção segundo o tamanho, o formato e o elemento gráfico. A casa e os demais objetos utilizados no ritual parecem estar conectados diretamente à reprodução e formação de um novo ser Paumari. Isso se aplica tanto à formação da jovem moça quanto à reprodução de uma nova criança.

O formato da casa representa o útero da jovem. Se a casa de reclusão for espaçosa demais, a criança no ventre da mãe nascerá grande, daí a necessidade de projetá-la apertada, pois assim a criança não crescerá bastante, facilitando o parto da futura mãe. A representação simbólica desses objetos acena para a formação da mulher que se prepara para uma nova etapa de sua vida.

Hihida rajomi amamajo gorani, karahoni, karohirini kidisai, karahorini kaimoni mahija kidi'banai jahani jaboni makhanirini, kidimahi jaha jahani kaimoni hini ida gamo kidisai 'banani naothinia.

'Bamini, jara forivihina adani vanokiariki, pamoaria avigavini, ihinika vania vakadimahi avigaja ida nahina hahavi vavakaijokaki vanokiki, kapamoarihi, khaki kakodiahira vavikhavini, vakanorina jaboni. Pamoari avigavini ida nahina hahavi nokiariki, igitha, abaisana nahina hoariha kanoriki-ra avigavini.

Hihida kasivanahi pamoari vanamonahaki nokiavahariki, jama bodinia khaki. Nahina jahariki-ra namonahaki, pamoari avigavini. Paha katapo'ijani nokiavahariki rajomi hiki ida nahina jahariki-ra namonahavini. Vahoariha, ija'ari nokiavahariki pamoari vahoarana vanokiajanariki. Niki ida.

Os Beijus

Outro elemento que compõe o cenário do ritual de passagem são os beijus preparados pelas mulheres. Depois de separarem a goma da mandioca, elas fazem pequenas bolas de massas de mandiocas que são amassadas e assadas em um forno. Na medida em que ficam prontos, os beijus são colocados em um jirau coberto com esteira para secar ao sol.

Depois de assados, são decorados com uma tinta produzida a partir da goma de mandioca e carvão. Neles são desenhados sempre os mesmos os motivos: branquinha, saúna, pirapitinga, tambaqui, matrinchã, malha de onça e arraia, além de objetos como talheres e colheres.

Conforme descrevem, esses desenhos representam a alimentação dos espíritos que são convidados para o *Amamajo*. Entre os convidados principais estão a onça-pintada, o peixe-boi e seus respectivos empregados, dentre outros espíritos.

Os desenhos da onça-pintada e jaguatirica constituem os vestuários dos visitantes espirituais que vêm do espaço. Já os desenhos das facas e colheres representam seus materiais de cozinha e os peixes simbolizam o alimento dos espíritos convidados.

Se os beijus não estiverem decorados com esses motivos, os convidados espirituais não são bem-vindos, já que eles não possuem roupa para vestir, faca para cortar e colheres para comer os peixes.

Adani A'o

A'o nahina hoariha amamajo karajomini hiki ida a'o ipohiki amonahaki gamo vania binamonahaja ida. Gihani naothnia, gathogathoni ida boda onani, gamoa vania vanaroaroahi ida boda imani itxanini. Roaroani naothinia ida boda imani baona ara'birahani amonaha'ihi ida a'o forono kania.

Akaini naothinia vani, ragihi afohahavi ida a'o ka obaobani namania kotihi ka jorai'ihi namana ragini ida afohahavi, akaini afohahavi naothinia jorai namana hojahi ida a'o jirini kaimoni baona kobo siho kanadarani hikia jirini hini. A'oa amonahaki ada kotiti, amovana, kapapiri, mamori, jomahi jirini, 'bo'dani jirini, amovana, amonahaki jaboni ida kojira akamoani a'oa jaboni.

A'o jiri hikia vania, nokiavahariki ko'bai hiki amovani hini amamajo-ra nakanoriki baranahi vihiki. Baranahiki ida jomahi kanorini, boma, kidihonai abono vihiki. Vanokiariki vahoariha baranahi vihiki jaboni adani.

Jomahi jirini amovani hojaki a'oa, karajomiki ida jomahi jirini kidimakari jirini forihini oniani ida nokiariki bivajahavinihija. Hida kojira akamoani a'oa nokiaki, nokiariki kakojira akamoanii hini kahojani abaisana amovana nokiariki ko'bai hiki amoavani hina nokiana hojana a'oa. Nokiariki kanoriki ko'bai hini hojana.

A'o kajirini hirihi ida nokiariki kamakari amovani, abaisana amovana jaboni. Nokiariki abononi ni'ahi, ni-vahabini kaboa'ihi'ohiki vahabini. Ni-hojaki ida vakadimakari amovani vahaki kakojirani kaimoni jaboni.

Ija'ari vakadihinika hojaki ida jiri ahoariha oniki, 'bai amovani vakadimakari nahina hoariha amovani nokiariki kamakari forihini. Vithi ibavini kanahojanihiki nokiariki kavithi ibavini.

Íntimos da floresta, dos rios e dos lagos, os Paumari estabelecem uma profunda relação com a paisagem da qual fazem parte, construindo relações sociais e políticas com peixes, animais, plantas e outros seres. A partir dessas relações pode-se compreender a maneira pela qual percebem o mundo à sua volta.

Paisagem

O termo paisagem usado neste livro não pretende definir algo fixo e externo aos Paumari. Não é a terra, não é o ambiente, nem a própria natureza. Paisagem traz a noção do mundo habitado e construído por pessoas, ou seja, os sujeitos Paumari constroem o lugar que habitam a partir das relações estabelecidas com animais, plantas, terra, lagos, igapós, peixes etc. Todas essas coisas e seus ciclos de vida se interconectam, interagindo e influenciando-se. Nesse sentido, a paisagem é o resultado de todas essas relações no decorrer do tempo.

Animais, plantas, lagos, florestas e espaços cultivados constituem pontos de uma rede de relações com os quais os Paumari interagem. Também fazem parte dessa rede outros grupos sociais (Mura, Apurinã, Jamamadi) com os quais os Paumari historicamente se relacionam. Essas relações são construídas ao longo do tempo e do espaço, e evidenciando traços da organização social e da socialidade paumari.

Além disso, as relações com esses elementos da paisagem são pensadas a partir de um sistema de ordenamento paumari. Os Paumari dividem e classificam os ambientes em seis partes, que estão associadas, principalmente, às características particulares das espécies vegetais e animais que habitam esses espaços, de forma permanente ou temporária. A partir desta classificação, podemos dizer que os ambientes estão divididos em: espaço aéreo, terra firme, várzea e água, que se subdividem em rios, lagos e igarapé, detalhados adiante.

Jama kahijava, vaini 'dako hihida ibavija, harivani, Pamoari, avajahaki hida ibavi avahojaki aogajaki vini kaba'i, aoga jahakiki hida Abaisana, igitha rakhajahi vihiki vakadi mahi. Aogavini hida nahina afohahavi hihida ibavija, niki vania aogaja hida mahi namithaki akadiania.

Jama

Ibavi ni'avahaki hihida papira kaania, pamoari kaimoni ni nahina onini sohi ka'oaki. Ni arabo, ni ibavi, ni hida avahojaki kania. Ibavi akadimoni nahina anamonahaki, pamoaninakari binamonahaki ibavi igitha kapamoarihi, ava kapamoarihi, ihi› ai, 'dako, vaini, jama, Abaisana, vahoariha. Nahina afohahavia hokini oadania abononia kanavaranikhamaki hida. Niki vania vahojahavahaki hida ibavi, vavahoja vin hida 'dako, vaini, vaha hiki, Pamoaria avigaki hida konahi araba hiki. Niki vania ogavahaja hida ibavi vahojahavaki ija'ari mahi radahani kaba'i.

Ogavaha jahakini hida ibavi nokia vahaki hida nahina hahavi va'i bodi vaaranini hiki hida ibavi, ogavahani hida badara paha okhamisini kama'dani, niki vania amonahaja hida ogahai ahapikiki hihida ibavia vahojahavahakia, naamonahavahaki.

Niki vania, hihadani igitha, rakhajahi, hihadani abaisana, hihadani 'dako, boda moi'di vahoariha, vavijavana vavajahaki hihida ibavija vavahojaki kania. Niki vania, ogavahaja hida abononi kanajoroni khama vini hida afohahavi, ni-ija'ari abononi kanajoroni khama vini, ni ija'ari, abonoi nahina, nokia vahani ogavahaki abonoi kanajoroni khama vini nokiavahani hida akabiinina varani hini, abonoi kania joroni khama vini, hojai ija'ari vahoariha, *Kahaso* namithana kari.

Anahoaraharaha vini aogavini kaimoni hida ambientes ononi (nihojaki) ako’bamahakhamakia, hojaki hida nahina jama, igitha vahojaki hihida ibavija, ibavini mahi ipohirikia, hihadani vaibaviki vahokina oadani.

Niki vania ogavahaja, ani'avini hida ibavi pitahatahani fori hiki: Nama, Arabo'oa, vaini vadini karaboni paha, abononi kanapitakhama iana vini: Vaini, 'dako Vaha hiki.

Terra Firme

Área de terra alta, não alagável na época da cheia, onde se cultivam roçados, coleta-se castanha, extrai-se óleo de copaíba e realiza-se a caça de queixada, anta, macaco e outros. Esse ambiente pode ser dividido em: pé de terra firme, terras de capoeiras e terras de mata virgem. Nessas áreas, podemos destacar a presença de algumas espécies vegetais e animais, conforme detalhado nas tabelas a seguir.

Para a fabricação dos objetos confeccionados pelas mulheres, algumas plantas da terra firme são utilizadas como matéria-prima, sendo beneficiadas e empregadas na confecção de balaios, paneiros, abanos, peneira e esteiras.

Arabo'oa

Arabo'oa namahiki, ni-paha aji'binia biaradaki, arabo'oa amonahaja hida siroi, joronivahaki hada moi'dira, aniavahaki hida borori a'bani, anadahaki hadani hirari, 'dama igitha katanari, igitha hoariha.Hihida ibavi akapitakhani: arabo'oa kanadabini, arabo'oa khanokhano 'bo'da'iki arabo ni nabadanivaha iaki. Hihida arabo'oa pitania karagavahaki ava ahoarihaoniki igitha hiki, vada ni'avahani oni jiriki nabo'ania.

Oni	Rajomi
Arabo’oa Kaigithani	Ojoro, Jomahi jirikavahari, Hirari, Dikosi, Kavina, ‘Daama, Hotairi, Jirimarahi, Jao’oro, Amakari, Rokoroko, Vi’dori, Hiva siosioha Mirisi, Hotairi pororoha, Jomahi pororoki, Jomahi nataraha, Jomahi itxanaha, ‘Bakara, Ibisi’di, vahoariha.
Ihi’ai bononi	Parai, Avadono ou Va’dano Kajaviro, Sinari, Aroda Athani, Majori ‘da’dini, Moi’di, Kasi’i Ka’dorina, Koriati, Ojorosa’ani, Bama, Didisi, Avija’i, Siari, Ahosi, Bajadi morobo, Kanaka, vahoariha.
Avabobini	Masinahari, Ita’iva, Potoko, vahoariha.
Ija'ari Karakhajahi	Sipatihi Sipatiri Varajoari, Ibanari, Makaporo, Vajava, Kahami, Adaki Parai Kadakini, Bava’i Karoma Kadakini, Jomahi sa’ani, Kananafai Kakadakini, Irori, Vaiso, Simaka, Boda, Kasi, Kaviri, Hajiri, vahoariha.

Gamoa binamonahaja kaimoni hida nahina, aniavahaki hida arabo'oa ka nahinani mahija amonahaja kaimoni hida nofiavahaki, amonahavahani hida varaja, so'oro, maravi, 'diriri jorai hiki.

Pamoari Athini	Jara Athini	Ibavi Bodini
‘Dono nadaraha	Arumã de terra firme	*Arabo’oa*
‘Darasa	Cipó ambé	*Arabo’oa e Jama bodini*
Tapi	Cipó titica	*Arabo’oa*
Vararijo’o	Cipó titica fino	*Arabo’oa*
Tapi karaho	Cipó titica açú	*Arabo’oa*
Daama abohana	Cipó veia de anta	*Arabo’oa*
Ahoi vathaki	Embira	*Arabo’oa e Jama bodini*
Potoko	Matamatá	*Arabo’oa e Jama bodini*

Várzea

Área localizada às margens do curso d'água que ficam inundadas durante a *Paha Khamisini* (subida das águas entre os meses de dezembro a fevereiro). Nesse período, alguns peixes migram para o igapó em busca de frutas que só aparecem quando a várzea é inundada por completo, possibilitando o deslocamento de diversas espécies animais, entre peixes, macacos e bichos de casco.

A seguir, destacam-se a presença de algumas espécies vegetais e animais deste ambiente:

Espaço aéreo

Firmamento situado no alto, acima da copa das árvores. É compreendido como o céu, espaço infinito que está sobre a terra. Nesse ambiente, temos o vento, que não podemos ver, mas sua voz pode ser escutada quando sopra sobre a terra. Nesse sistema de classificação, as espécies relacionadas a este ambiente são os pássaros que voam e algumas espécies vegetais.

Jama bodinia

Arabo'oa paha biavaji'biki kania pahakaria, paha bivajiniki masiko, (dezembro-janeiro hiki). Hihadani mahi, abaisana jama bodinia avikhaki hadani vakadi'bai hiki-ra vanaadaha vini, vakaraga vini hida 'bai hiki paha aji'bini, igitha hahavi vaadahaki, abaisana igitha avavaadahaoniki, aba idaki jaboni.

Nabo'ania nokivahaki hida igitha ava hojaki hi'ida ibaviia.

Oni	Rajomi
Arabo'oa Kaigithani	Dikosi, Ja'da'di Amakari, Baka'dadi'dadi, Jamako, vahoariha.
Ihi'ai bononi	Hibo Kanaka, Já'ako Arabasa, Baro, Ho'doko Kabama, Kahami, vahoariha.
Ava bobini	Ita'iva, vahoariha.

Nama

Nahina hahavi naama hojaki, ava namanija hojaki. Ogavahani nama, ibavi ni-anokhomiki ida arabo'oa. Hihida ibaviia, hojaki hida sirisiriki, ni-akabokaki hida anoki vini, ithoni imarini kamithamahaki hida sirisiriki khanoni arabo'oa. Akadimoni vahojaki hihadani igitha varaboki, aja'di karakhajahi jaboni.

Oni	Rajomi
Adani Igitha Raboki	*Aroda, Karaimaro, Kamokia, Hojororo, Ki'di'di, Tihi, Tikiri, vahoariha.*
Rakhajahi Nama Hojaki	'darasa, Bajadi ka kanaka, Ojoro ka karaina, vahoariha.

Água

Este é o ambiente mais significativo na vida Paumari. Nele, podemos encontrar uma diversidade de animais aquáticos que podem ser organizados em: Aba'idaki, Abaisana e Tapoi'ja.

No primeiro, estão os bichos que possuem casco, sendo um dos alimentos mais apreciados pelos Paumari. Já no grupo dos Abaisana, estão todos os bichos que são pescados, independentemente da espécie e classe biológica a que pertencem. Este termo, que geralmente é traduzido como "peixe", não corresponde exatamente à noção que se tem de peixe, mas está relacionado as espécies aquáticas que são pescadas e consumidas.

Já em oposição aos Abaisana, estão os Tapoi'ja, que agrupa todos os bichos considerados ferozes. Por isso não podem ser consumidos, pois em sua maioria são seres encantados que causam doenças e capturam a alma dos Paumari, levando-os, posteriormente, à morte. Os Tapoi'ja podem agrupar tanto bichos aquáticos quanto terrestres, mas também pode designar a posição de outros grupos diante dos Paumari, representando perigo e ameaça constante.

Vejamos alguns exemplos abaixo:

Oni	Rajomi	
Aba'idaki Abaponiki*	Makhira	Gamo
	Vanajo	Siri
	Dodori	Dodori
	Arajoa	Savaraho
Abaisana	*Mamori, Boma, Bano Virahai, Bano Sapihai, Topari, Bano Nataraha, Bano Pororoki, Bano Virahai, Bano Pororoki, Babadi, Io'a, Avida, vahoariha.*	
Tapoi'ja	*'Bo'dani, Makha, Joa, Paha kajomahi, Kasi'i, Mabidiri, Basori, Vaikajoro, vahoariha.*	

Paha

Paha Hihida ibavi, pamoari kaimoni haria karajomiki hida. Kidiania karagavahaki hida igitha, paha kahijava naonivahani, Aba'idaki, Abaisana Tapo'ija hiki.

Okhananavaki, hida aba'idaki, akadimoni hini 'bai jahaki pamoanianakari kaimoni.

Abaisana kaniaja, vahoja afohahavi hadani tapo'ija naarabahiki, ni-vara avania'aki nahina kabaaisana hini.

Hihida "abaisana" oniki, ni-ogavahaki hida abaisana hiki, aogaki hida abaisana hiki, hada paha anaarabaki arihaki mahi hahavi. Paha hojani kaba'i, Tapo'ija hiki ida, tapo'ija hini ni'bai hiki, hihadani tapo'ija, ija'ari aabononi-ra avikhaki pamoari-ra nakavamoni vini haria naabi vini. Tapoi'ja vahojana paha kania arabo'oa jaboni, ija'ari pamoari vihiriki jaboni-ra nakavamoni vini.

* Termo usado pelos Paumari do Rio Purus, entre aqueles que moram na T.I Paumari do Lago Marahã.

JIRINI DOS ANIMAIS TECIDOS PELAS MULHERES PAUMARI DO RIO TAPAUÁ

Nome	Suporte	Tradução	Domínio	Parte do corpo tecido
Makha Jirini	Baraja	Malha de Cobra Variada	Terra firme	Pele
Kasi'i Mi Kajirini	Baraja	Rabo de Jacaré Açu	Água	Rabo
Kotari 'Dama	'Diriri	Pegada de Saracura	Ar	Pé
Honori Nabidi Jirini	Baraja	Malha de Pescoço do Socó-boi	Ar	Garganta
Mabidiri	Baraja	Sucuriju	Água	Pele
Boma mi	Maravi	Peixe-boi	Água	Rabo do peixe-boi
Boma Makho'ini	Baraja	Peito de Peixe-boi	Água	Osso
Abaisana Jarona	Baraja	Espinha de Peixe	Água	Espinha
Ajotoro Kaharo	Baraja	Caranguejo	Água	Base do corpo
Ajotoro Pa'itxi	Baraja	Caranguejo	Água	Base do corpo
Ajotoro Dorona	Baraja	Caranguejo	Água	Base do corpo
Makha Kakamai	Baraja	Piolho de Cobra	Terra firme	Base do corpo
Kanabidi	Baraja	Coração		Coração
Jomahi Kamariboni	Baraja/Esteira	Ponta do Rabo da Onça	Terra firme	Rabo
Siri KAhakavani	Baraja	Costela de Tartaruga	Água	Costela
Ojoro Ka Idani	Baraja	Casco de Jaboti	Água	Casco
Kamokokojoa	Baraja	Borboleta	Ar	Asa
Io'a imana	Baraja	Carne de Tambaqui	Água	Carne
Kotihi mi	Maravi	Olho de Palha	Terra firme	Olho
'Bo'dani Jirini	Maravi	Desenho de Arraia	Água	Formato do corpo
Kapita Jirini	Tipiti	Listra de Tamoatá	Água	Escama
Kajamari	'Da'di asiaji	Costela do Peixe-boi	Água	Costela
Vahara Vadi	Baraja	Braço do Piolho-D'água	Água	Braço
Sinari Asafini	Baraja	Casca de Buriti	Terra firme	Casca do fruto
Gaho Jirina	Baraja	Caramujo	Água	Listras das conchas*
Ojoro Ka Karaina	Baraja	Escada de Jaboti	Terra firme	Formato do cipó
Koaka Makha	Baraja	Surucucu	Terra firme	Pele

* As voltas observadas na concha do caramujo, que produzem um efeito espiral, são tecidas em todos os baraja Paumari, que apresentam um mesmo padrão estético na base inferior e superior dos balaios. Fonte: Sara Araújo

Apontamentos

As questões apresentadas neste livro sobre o Grafismo e a Paisagem Paumari, e suas possíveis associações, não pretendem esgotar toda a temática. Trata-se apenas de um esforço inicial empreendido pela equipe de pesquisa do NEAI e pelos Paumari, alguns de seus conhecedores e professores.

As rodas de conversa, sempre marcadas por dúvidas, esclarecimentos e controvérsias, transformadas em uma verdadeira aula sobre Cestaria e o mundo dos Paumari, possibilitaram a criação de uma rede que se estendeu do Rio Tapauá a Manaus, Novo Airão, Pará e Porto Velho, promovendo um diálogo incessante sobre categorias fundamentais do conhecimento Paumari, revelando não apenas um sistema de classificação, mas um mundo tecido pelas malhas fluviais que guiam a vida deste povo.

Metodologicamente, este material foi construído a partir de uma pesquisa teórica inicial, que sofreu alterações e aprofundamentos na Oficina de Saberes realizada na aldeia Lago de Sete Bocas, em março de 2016, com a participação de aproximadamente 20 pessoas. Posteriormente, dois professores – Sara Araújo e Germano Cassiano – vieram a Manaus, durante uma semana, para colaborar no processo de elaboração do conteúdo. A leitura minuciosa dos professores permitiu mais ajustes no texto proposto em português e a tradução de quase todas as seções para a língua pamoari. Diante do tempo exíguo e do grande volume do material, pediram auxílio para parentes, via telefone e e-mail, para realizar parte da tradução, aumentando ainda mais o caráter colaborativo desta publicação. O esforço de apresentar as classificações paumari sobre a paisagem trouxe alguns desafios. Dúvidas sobre a melhor forma de traduzir algumas passagens geraram longas conversas por telefone que, ao final, indicavam uma solução. Mas especialmente as traduções e definições de categorias de paisagens seguidas de exemplos dos itens que a compõem, por vezes, evidenciaram algumas incoerências. Por exemplo, o termo *abaisana,* comumente traduzido por "peixe", abarca além de espécies que a ciência classifica como peixe, os peixes-boi (classificados como mamíferos) e jacarés (classificados como répteis). Ao serem interrogados sobre essa problemática, os Paumari inicialmente preferiam manter a tradução antiga, já tão difundida oralmente e na literatura etnológica. No entanto, a reflexão conjunta mostrou a possibilidade de dar um passo além da repetição das categorias ocidentais, contribuindo, ainda que pontualmente, para uma aproximação das categorias do pensamento paumari.

O nosso desejo é que futuramente os próprios Paumari possam assumir o lugar de pesquisadores de sua cultura, trazendo novas traduções e reflexões sobre o modo como compreendem o mundo à sua volta e sobre as múltiplas relações estabelecidas com seus outros. Que esta publicação seja recebida como um convite a esse exercício.

A OFICINA DE SABERES

Pequenos encontros entre conhecedores e professores indígenas com pesquisadores do NEAI, a chamada *Oficina de Saberes* aconteceu entre os Paumari do Rio Tapauá, na localidade Sete Bocas, na Terra Indígena Paumari do Lago Manissuã, no período de 24 a 27 de março de 2016. O encontro contou com a presença de 22 participantes indígenas, vindos das Terras Indígenas Paumari do Lago Manissuã, Paumari do Lago Paricá e Paumari do Rio Cuniuá, além das 3 pesquisadoras da equipe do Projeto *Rios e Redes na Amazônia Indígena*.

Como principais interlocutores da Oficina de Saberes, temos Luiz Araújo Mamori, Augustinho Cassiano Jobiri, Odete Lima Mamori, Laurinda Paumari e Maria Zilá Paumari, que contribuíram significativamente para a elaboração deste material, narrando histórias e nos ensinado sobre a vida dos *Paumari* e o surgimento dos *Jirini*. Ao longo da *Oficina de Saberes*, principal suporte para construção deste material, foram trabalhados temas específicos sobre o conhecimento Paumari, tendo como referência suas formas peculiares de perceber, habitar e se relacionar com a paisagem. Os temas e a metodologia utilizada levaram em consideração as especificidades culturais e geográficas dos Paumari, que também se encontram distribuídos ao longo dos rios Purus, Ituxi, Ipixuna e do Lago do Jacaré.

GRAFISMO
Balaio
Matéria prima
Nome em Português
rabo de onça
rabo de onça em pé
sucuri
Acará
borboleta
Costela de tartaruga
Nome na língua
Jomaki Kamarihoni
arabola
Kamakokoja
ambiente
terra firme
terra firme
terra firme
água
ar
várzea
ar

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos professores Paumari – Germano Cassiano, Sara Araújo, Rogilson Silva, Raimundo Cassiano e Eugênio Lamego – pelo apoio e incentivo à realização deste material, por terem nos acolhido e compartilhado um pouco de seu universo.

Agradecemos a Odete Lima, Augustinho Cassino, Luiz Araújo e Laurinda Dias, velhos sábios que contribuíram significativamente para a realização deste projeto. Esperamos que este trabalho possa corresponder o que aprendemos com vocês ao longo desta jornada. Cercados pela imensidão das águas espelhadas do Rio Tapauá, não hesitaram em nos ensinar sobre os grafismos, a beleza das tessituras que conectam mundos, das brincadeiras e risadas que tanto nos alegraram durante os grupos de trabalhos, almoços e despedidas. A todos vocês, nossa admiriação e respeito.

Agradecemos ainda a Joel Morais, Edilson Rosário, Erika Morais, Raimundo Garcia, Josué Paumari, Leonita Farias, pelas contribuições, traduções e ensinamentos, que foram feitos via telefone, Facebook e WhatsApp. Todos os caminhos utilizados contribuíram para o amadurecimento e refinamento do conteúdo aqui apresentado. Somos eternamente gratos pela dedicação e apoio de cada um de vocês.

Das instituições locais colaboradoras, há de se destacar a Federação das Organizações e Comunidades Indígenas do Médio Purus (FOCIMP), pelo apoio inestimável que concedeu a este projeto, nos dando não apenas autorização, mas compactuado com as demais lideranças indígenas a integridade e seriedade de nossa proposta. À Coordenação Regional do FUNAI, agradecemos pela colaboração nos processos de autorização da pesquisa. A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que este projeto fosse realizado, deixamos nosso agradecimento.

Jahaki hida a'onivani afohahavi

Ficha Catalográfica elaborada por Rita Cintia Pinto Vieira – CRB 11/718

G736 Grafismos Paumari, Os = Pamoari karabahi jirini / Universidade Federal do Amazonas, Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI). – Manaus: EDUA, 2018.
59 p.: il. color.; 20x20 cm.

Em Português e Paumari.
ISBN: 978-85- 526-0045-9

1. Grafismo – Paumari. 2. Artesanato indígena. 3. Cultura. I. Universidade Federal do Amazonas. II. Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI). III. Título.

CDU 391.9(=1.82 Paumari)

Realização

NEAI
NÚCLEO DE ESTUDOS DA AMAZÔNIA INDÍGENA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Parceria

UFAM

natura

Apoio

FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

FUNAI

FOCIMP